

CÉU, LUGAR ONDE SE VOA...

O que você vê no céu? Luas, sóis, estrelas, pipas, bandeirinhas, planetas ou nuvens que desenharam em algodão infinitas formas? Nada disso? Depende do dia? Um pouco disso tudo? Cada um vê aquilo que deseja na imensidão celeste. Um artista não tem o compromisso de desenhar o mundo exatamente como ele é, se é que isso é possível para alguém... A arte é livre para criar novos mundos. Por isso, o céu dos artistas pode ser roxo, florido, verde, ou até mesmo azul... Nesta exposição você vai encontrar reproduções de obras de pintores de diferentes nacionalidades, estilos e épocas. O ponto em comum é que todos os quadros retratam o céu. Quem tiver a oportunidade de, algum dia, estar diante dos originais perceberá muitas diferenças: o tom das cores, o volume das pinceladas ou mesmo o tamanho das telas. Muitas cidades no Brasil e em outros países possuem museus e galerias de arte. Vale a pena planejar uma visita e ver de perto as obras lá expostas. Aqui você poderá sentir um pouco das emoções e ideias que os quadros dos pintores que selecionamos retratam. Basta colocar a cabeça no mundo da lua e deixar a imaginação voar alto... “O céu dos artistas” é um convite para que você sinta, observe, pense, divirta-se e veja o quanto os céus podem dizer...





CRÉDITOS

O CÉU DOS ARTISTAS: ARTE & CIÊNCIA CELESTIAIS

CARLOS BIELSCHOWSKY

Presidente da Fundação Centro de Ciência e Educação à distância do Estado do Rio de Janeiro CECIERJ/ CEDERJ

MÔNICA DAHMOUCHE

Vice-presidente Científica da Fundação CECIERJ



CURADORIA DA EXPOSIÇÃO

Thelma Lopes Carlos Gardair

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Andréa Fiães

CONCEPÇÃO DOS PAINÉIS INTERATIVOS

Thelma L. C. Gardair, Andréa Fiães, Natasha Von Held

ILUSTRAÇÃO

Sami Souza

COLABORAÇÃO

Ricardo Pimenta, Sônia Camanho, Natasha Von Held

PESQUISADORES ASSOCIADOS

Mônica Dahmouche, Vera Cascon

AGRADECIMENTOS

Fábio Rapello, Renata Dümpel, Silverio Castro,
Liliana Coutinho

A reprodução das obras que compõem esta exposição foi realizada, exclusivamente, para fins pedagógicos.

Este projeto foi financiado pela FAPERJ
Programa de apoio à produção e divulgação das artes no
Estado do Rio de Janeiro – 2011

Realização



Apoio

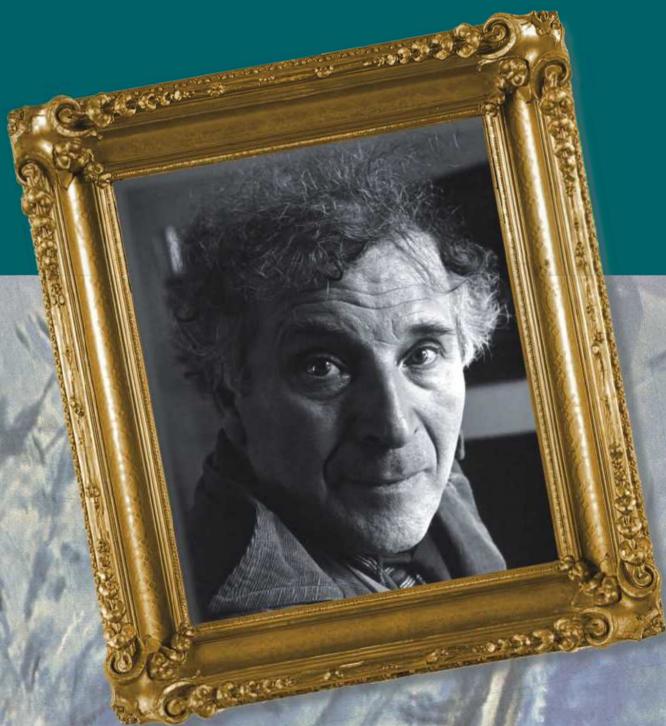


Marc Chagall



*“Haverá outros Chagalls. Sempre há.
Sempre haverá cores puras, música, poesia.
Sempre haverá artistas atraídos pela luz.”*

Marc Chagall



Marc Chagall

CORAÇÃO QUE VOA

Marc Chagall (1887-1985) nasceu em um pobre vilarejo da Rússia. De família judia, numerosa e com poucos recursos financeiros, ele manifestou desde pequeno interesse pelo desenho e frequentou a escola de artes da cidade. A obra de Chagall retrata um mundo de sonho, fantasia e magia, no qual cavalos podem ser vermelhos, vacas são verdes e pessoas voam. Temas religiosos também foram explorados de forma simbólica, e a lembrança da terra natal aparece em elementos de seus quadros. Sem esquecer suas raízes, ele foi influenciado pelas produções artísticas francesas, criando um estilo muito próprio e esteticamente original. O artista também destacou-se como gravurista, vitralista e ilustrou obras literárias de autores como Nikolai Gogol ou Jean de la Fontaine.

O QUE DIZ O CÉU DE CHAGALL?

Quem já esteve apaixonado, pelo menos uma vez na vida, sabe que quando estamos ao lado do ser amado é como se estivéssemos utuando, de tanta felicidade. A beleza está nos olhos de quem ama. O sentimento do amor pode nos fazer voar alto e enxergar o mundo à nossa volta como se tudo fosse belo. Em *Os Namorados no Céu de Veneza* veem-se dois amantes abraçados com ternura e que se fundem como se fossem uma só pessoa. Os objetos ao redor dos namorados voam com eles. Flores, candelabro, pássaro e lua parecem utuar no céu... E seus olhos, o que dizem sobre o céu de Chagall?

FICHA TÉCNICA

Os Namorados no Céu de Veneza foi criado entre 1956 e 1960 e mede 131 x 98cm. Atualmente integra coleção particular.

Wassily Kandinsky



“A cor é o teclado, os olhos são os martelos e a alma é o piano, com suas inúmeras cordas. O artista representa a mão que toca o piano, emitindo esta ou aquela nota para provocar vibrações na alma. A alma humana, tocada em seu ponto mais sensível, responde.”

Wassily Kandinsky



Wassily Kandinsky

A MÚSICA DA COR

Wassily Kandinsky (1866-1944) nasceu na cidade de Moscou, em uma família de ótima situação financeira. Hoje, o artista é considerado um dos pais da arte abstrata, mas em sua época foi alvo de severa crítica por parte de especialistas e mesmo de amigos que ainda não compreendiam aquela então nova forma de retratar o mundo. Seus primeiros trabalhos eram figurativos e inspirados nas imagens das igrejas e folclore russos. Para Kandinsky, a arte era uma experiência espiritual, e o artista seria alguém capaz de criar outra realidade que se somaria ao mundo cotidiano. Kandinsky procurou explicar seus pontos de vista no campo da arte por meio de suas pinturas e de uma série de artigos e livros que escreveu.

O QUE HÁ NO CÉU DE KANDINSKY?

Neste quadro, cujo título nos remete a algo que é imenso: o céu, temos a sensação de estar diante de um mundo microscópico. As estranhas formas que fluam no fundo azul da tela mais parecem micro-organismos que corpos celestes, compondo um universo à parte. Não fosse o título da obra, poderíamos supor que se trata de uma representação do mar com seres aquáticos suspensos no azul. O quadro demonstra a imaginação liberta do pintor e sua independência em relação à expectativa de que a arte deva ser uma representação descritiva e realista do mundo. No céu de Kandinsky, cores e formas dançam livremente... O que essas formas dizem para você?

FICHA TÉCNICA

O quadro *Céu Azul* foi pintado em 1940, mede 100 x 73cm, e encontra-se no Museu Nacional de Arte Moderna, em Paris.

Henri Matisse



“Há fores em todo canto.
Para quem quiser enxergá-las...”

Henri Matisse



Henri Matisse

TODAS AS CORES DO ARCO-ÍRIS MORAM EM MATISSE...

Henri Matisse (1869 – 1954) nasceu na França, na cidade de Le Cateau Cambrésis. Formou-se em Direito, mas demonstrava grande interesse pela pintura, alternando o exercício da advocacia com aulas de desenho. Aos 23 anos, apoiado pela mãe, Matisse começou a se aventurar pelo mundo das artes em Paris. O reconhecimento não foi imediato, mas pouco a pouco a persistência e originalidade do artista fariam dele um dos mais importantes nomes da pintura. Joviais e alegres, seus quadros costumam apresentar cor e luminosidade intensas. Matisse criou um estilo simplificado no qual explorou cores chapadas e desprezou nuances e volumes. O artista foi também escultor, concebeu gurinos e cenários de espetáculos, ilustrou obras literárias como *Flores do Mal*, de Charles Baudelaire, tendo se dedicado, ainda, à arquitetura e à decoração.

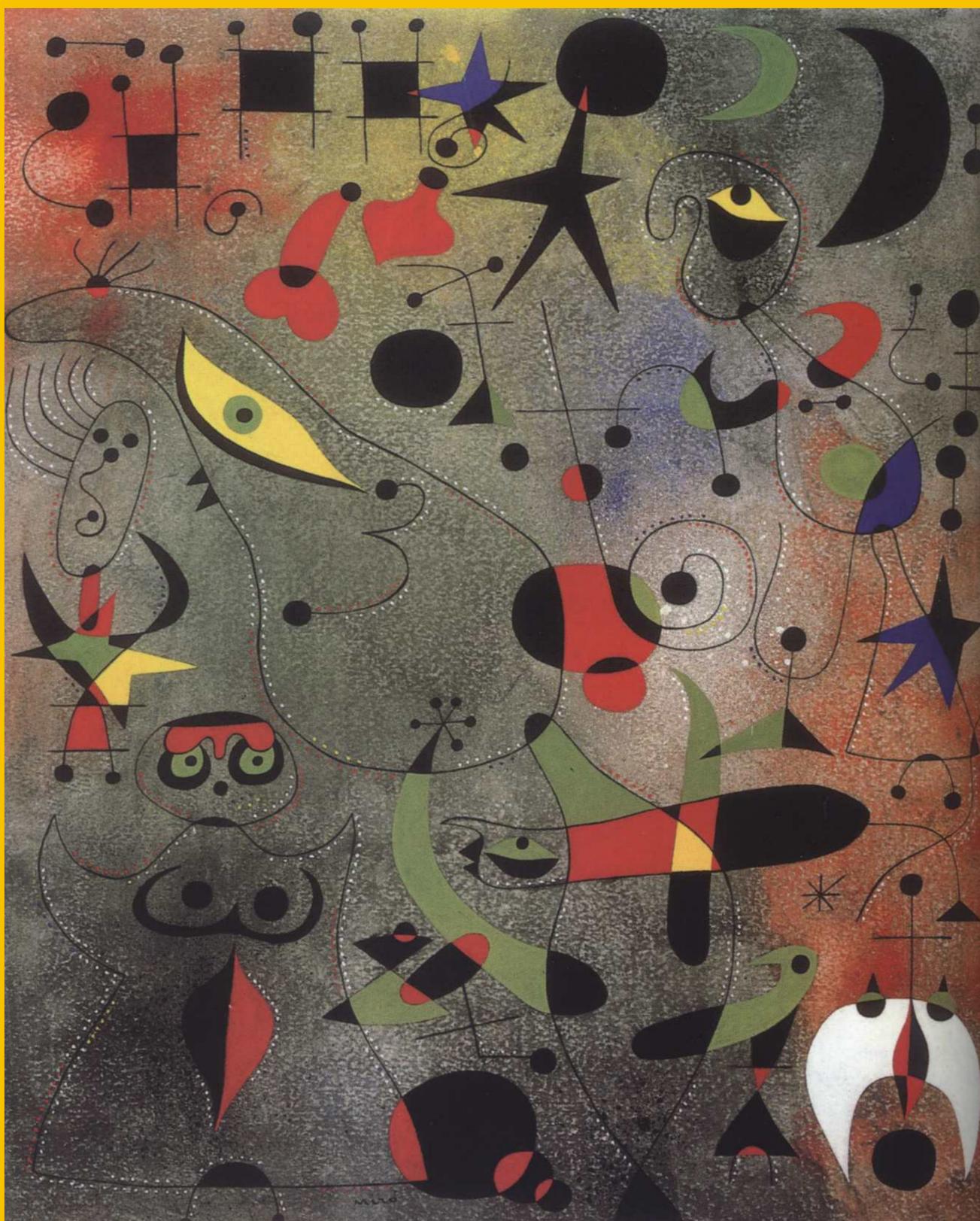
QUE CORES E FORMAS RECORTAM O CÉU DE MATISSE?

No céu de Matisse é possível ver um personagem mitológico: Ícaro, um jovem que, movido pelo desejo de voar e pelos perigos na Terra que o ameaçavam, levanta voo com frágeis asas xadas com cera. Encantado com o sol, ele se aproximou demais do astro-rei a ponto de ter as asas derretidas e cair no mar. O Ícaro de Matisse aparece em queda livre, afastando-se das estrelas, em um céu de puro azul. Foi elaborado com recortes de papel para um livro intitulado *Jazz*, publicado em 1947. A técnica de compor ilustrações a partir da montagem de papéis era chamada por Matisse de “desenhos de tesouras”. Os papéis eram previamente coloridos com tinta guache em tons vibrantes, recortados e colados nas composições do artista. O livro é uma coletânea de vinte imagens acompanhadas de breves textos do pintor escritos à mão.

FICHA TÉCNICA

A edição original do livro *Jazz*, no qual se encontra a ilustração *Ícaro*, foi impressa em *stencil*, com tiragem de 250 exemplares. O livro fez grande sucesso na época e é considerado uma das principais obras do artista.

Joan Miró



“É essencial ter os pés firmemente plantados no chão para poder lançar-se ao espaço”

Joan Miró



Joan Miró

OLHOS DE CRIANÇA, MÃOS DE ARTISTA...

Joan Miró (1893-1983) nasceu em Barcelona, uma bela cidade da Espanha. A família planejou para o artista uma carreira burocrática e o incentivou a ocupar um emprego de guarda-livros em uma farmácia. Mais adiante, Miró obteve a permissão do pai para ingressar na escola de artes. Aos 25 anos realizou sua primeira exposição individual na Espanha, mas os quadros não foram bem recebidos. Miró foi tentar a proeza na França, aos 26 anos, e em Paris buscou ajuda com seu conterrâneo Pablo Picasso. Ele passava os invernos na capital francesa. Enfrentou muitas dificuldades e viveu em condições de extrema pobreza, chegando, por vezes, a fazer uma única refeição diária. Com o início da Guerra Civil Espanhola, em 1936, mudou-se para Paris. Em 1940, retornou à Espanha, fugindo da ocupação nazista, passando a viver principalmente na Ilha de Maiorca. Ao longo da vida, Miró alcançou renome internacional, tendo concebido enormes murais na França e Estados Unidos. Ainda hoje, na casa de Maiorca, manchas pretas de tinta podem ser vistas no chão do atelier. O local abrigou muitas esculturas e pinturas fantasiosas saídas da fértil imaginação do artista.

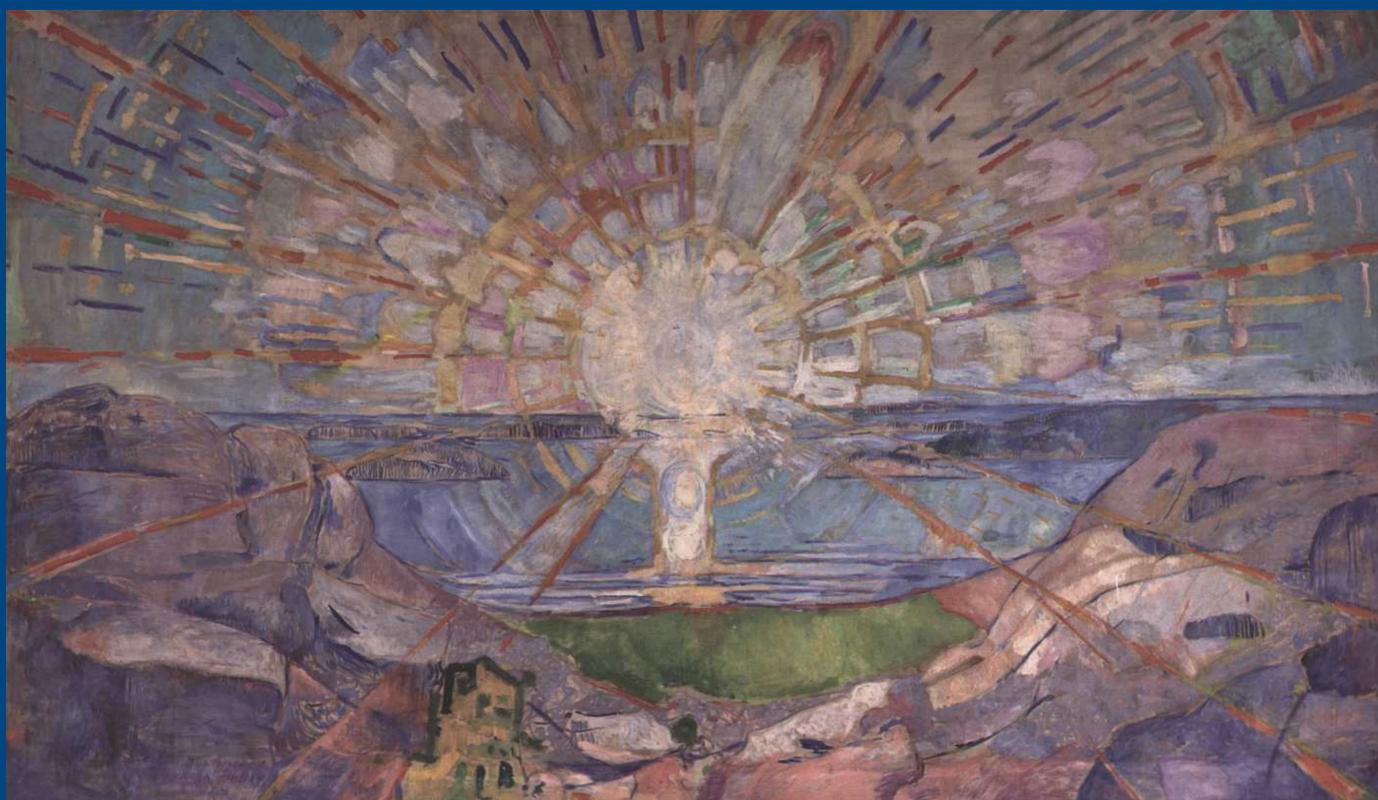
O QUE SE VÊ NO CÉU DE MIRÓ?

Obra de Miró retrata um mundo fantástico, que mais se assemelha aos sonhos que à vida real. O pintor compôs formas abstratas e cheias de cor, a partir das quais é possível imaginar o que ele buscou expressar, mas não se reconhecem, necessariamente, os elementos que constam, por exemplo, nos títulos das obras. Em um fundo liso, ele aplicava diversas cores que se misturavam a grumos em preto. No quadro *Constelações: Acordar de Manhã* elementos celestes parecem voar juntamente com formas geométricas, linhas, pontos e formas torcidas. A combinação desses elementos muitas vezes resultou em obras que nos fazem lembrar os desenhos infantis, principalmente pela força expressiva das imagens. Além da pintura, o artista desenvolveu colagens e construções a partir de fragmentos de entulho, por vezes retirados do lixo. E você, o que achou do céu de Miró?

FICHA TÉCNICA

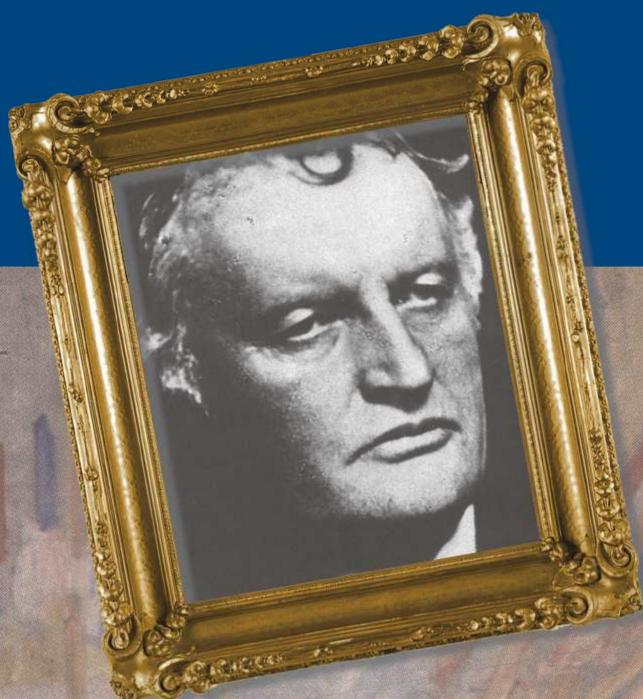
O quadro *Constelações: Acordar de Manhã* foi pintado em 1941, mede 46 x 38cm e integra coleção particular.

Edvard Munch



“Exatamente como Leonardo da Vinci estudava a anatomia humana e dissecava cadáveres, assim procuro dissecar a alma.”

Edvard Munch



Edvard Munch

EDVARD MUNCH: UM SOL QUE NASCE DA ESCURIDÃO

Edvard Munch (1863 – 1944) nasceu em uma respeitada família de classe média que vivia em uma pequena comunidade agrícola do sul da Noruega. A morte precoce da mãe marcou profundamente a história do menino. Aos treze anos de idade, ele teve de lidar novamente com o sentimento de perda por ocasião do falecimento da irmã favorita. Não por acaso, as imagens de leitos de morte seriam constantes nos quadros do pintor, assim como semblantes sombrios e angustiados seriam retratados com bastante frequência no conjunto de sua obra. Edvard também dedicou-se à criação de obras menos introspectivas. Operários de sua terra natal, bem como paisagens naturais, passaram a ser explorados pelo artista, que se consolidou como um dos mais expressivos muralistas do século XX. A obra *O sol*, reproduzida aqui nesta exposição, é um exemplo dos murais criados por Munch.

O QUE REFLETE O CÉU DE MUNCH?

O sol aparece ao centro da obra como uma poderosa força da natureza. O astro é fonte de vida, ilumina com seus longos raios as águas do mar e a paisagem rochosa característica da região da Escandinávia. Munch retrata um orde, que é uma ampla entrada do mar entre altas montanhas geladas. Os raios solares são multicoloridos: azuis, violeta, laranja, verdes, vermelhos e amarelos e parecem irradiar a potência desta que é a estrela que aquece a vida na Terra. Um forte sol se impõe e aquece o mar gelado da Noruega. E você, o que vê no brilhante sol de Munch?

FICHA TÉCNICA

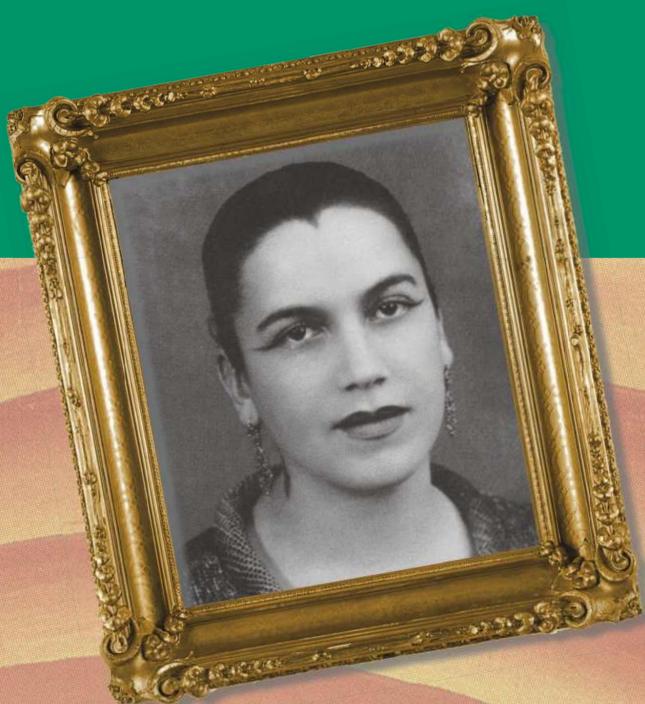
O Sol foi pintado entre os anos de 1909 e 1911. É um extenso mural de 4,52 x 7,87m e que se encontra no Salão Nobre da Universidade de Oslo, Noruega.

Tarsila do Amaral



“Encontrei em Minas as cores que adorava em criança. Ensinararam-me depois que eram feias e caipiras. Mas depois vinguei-me da opressão, passando-as para as minhas telas: o azul puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo, verde cantante.”

Tarsila do Amaral



Tarsila do Amaral

ESTRELA QUE BRILHA EM VERDE, AMARELO E CORES MIL...

Tarsila do Amaral (1886-1973) nasceu em Capivari, interior de São Paulo, dois anos antes da abolição da escravidão no Brasil. Passou a infância na fazenda dos pais, em meio a uma paisagem colorida e repleta de animais domésticos. Ao longo da vida Tarsila dividiu seu tempo entre Brasil e Europa. Em sua obra é possível identificar o colorido tropical em imagens estilizadas e tons vibrantes, bem como a busca pela valorização da cultura brasileira. Tarsila obteve reconhecimento como artista, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo. Viveu intensamente: passeou por paisagens interioranas e grandes capitais de sua época, conheceu poetas, artistas, revolucionários e intelectuais de perto. Fruto e expressão de uma época, Tarsila se comportou como uma pessoa à frente de seu tempo e deixou como legado uma obra que faz lembrar o quanto a vida pode ser vibrante e cheia de tons.

O QUE SE VÊ NO CÉU DE TARSILA?

Em 1928, Tarsila queria dar um presente especial ao seu amor Oswald de Andrade. Então, criou o quadro *Abaporu*, que viria a se tornar sua obra mais famosa e inspiração para o Movimento Antropofágico. O nome da pintura, em tupi-guarani, significa “homem que come carne humana”, ou seja, antropófago. A imagem tornou-se símbolo do movimento que defendia que a cultura europeia, dominante na época, deveria ser “deglutida” e transformada em algo bem brasileiro. *A lua*, *Cartão postal*, *O lago* e *O Sol Poente* são outros quadros desta fase antropofágica. Em *O Sol Poente* podemos ver amarelos vibrantes que se espalham em arcos sobre a vegetação arredondada. “Falar com Deus era para mim esse quadro: eu sentada, do terreiro, olhando esse tronco que tinha na fazenda... a cor do sol cobrindo tudo, e eu chorando, menina, pedindo perdão por meus pecados”, disse Tarsila sobre a pintura. E para você, o que há no céu de Tarsila?

FICHA TÉCNICA

O quadro *O Sol Poente* foi pintado em 1929, mede 54cm x 65cm e integra coleção particular.

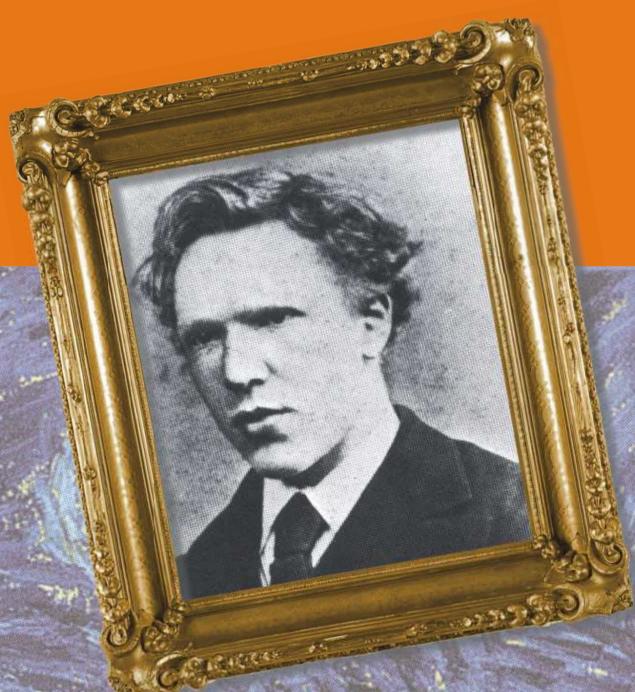
TARSILA

Vincent Van Gogh



“Quanto mais feio, mais velho, mais perverso,
mais doente, mais pobre eu me torno,
tanto mais procuro tirar a desforra,
fazendo as minhas cores brilhantes,
bem equilibradas, riosas.”

Vincent Van Gogh



Vincent Van Gogh

UM COMETA CHAMADO VAN GOGH

Vincent van Gogh (1853-1890) nasceu em uma pequena aldeia na Holanda, mas viveu a maior parte do tempo no sul da França. A vida do pintor foi como a passagem de um cometa: rápida e brilhante... Mas o brilho de Van Gogh não foi percebido pela maioria dos que viveram em sua época. Ao longo dos 37 anos de vida, o artista teve poucos amigos e não vendeu muitas obras. Naquele tempo, as pessoas estranhavam o jeito diferente de pintar com cores vibrantes, pinceladas fortes e emoção intensa. Muito sensível, ele era instável, adoeceu mentalmente e chegou a dar m à própria vida. Hoje, muitos anos após sua morte, a obra de Van Gogh, tão cheia de vida, é conhecida e valorizada mundialmente.

O QUE SE VÊ NO CÉU DE VAN GOGH?

Noite Estrelada é considerada uma das obras-primas do pintor holandês. No quadro é possível ver o firmamento em cores vibrantes e formas arredondadas. Estrelas gigantes atravessam o céu sob a luz de uma irreal lua alaranjada. Na tela, duas enormes galáxias se enrolam no céu de Van Gogh e deixam transparecer a forte emoção do artista. Em oposição às curvas da parte superior da tela, está a cidade, representada pelas casas quadradas ou retangulares. A torre da igreja e o cipreste também contrastam com os elementos curvilíneos e cortam o horizonte. Há muito mais a ser visto nesse quadro... Van Gogh retratou o céu em diversas pinturas. Astrônomos contemporâneos, baseando-se em dados obtidos por meio de cartas escritas na época em que *Noite estrelada* foi pintado, identificaram que a posição das estrelas e da lua retratadas no quadro corresponde à posição exata dos astros no céu daquele tempo. E você, o que vê agora no céu de Van Gogh?

FICHA TÉCNICA

Noite estrelada foi criado em 1889, quando Van Gogh estava internado em um hospício, um ano antes da sua morte. O original foi pintado com tinta a óleo, mede 73 X 92cm e se encontra no Metropolitan Museum of Art, em Nova York.